

# Brasil vê como o ensino é avaliado no exterior

Na Inglaterra, um comitê misto, formado por professores, empresários e industriais e criado há 70 anos, avalia a cada cinco anos o desempenho dos cursos de graduação das universidades públicas. Se ele não for considerado satisfatório, a instituição é fechada. Na França, a experiência de avaliação é recente e, no Canadá, é feita de forma totalmente descentralizada.

As experiência de avaliação de cursos de graduação nas universidades de outros países foi o tema do Encontro Internacional sobre Avaliação da Educação Superior, promovido em Brasília, na semana passada, pelo MEC (Ministério da Educação), com a colaboração da OEA (Organização dos Estados Americanos). Esse tipo de avaliação é quase inexistente no Brasil, salvo por iniciativas isoladas de algumas universidades como a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A proposta do MEC, segundo o secretário de Ensino Superior, Ernani Bayer, é "deflagar o processo de avaliação" nas universidades. A posição do Crub (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), expressada no encontro pelo reitor da Universidade Federal do Goiás (UFG), Joel Pimentel da Ulhoa, é de que a avaliação é necessária, mas com a participação ativa da comunidade acadêmica.

Quanto aos sistemas de avaliação adotados pelos países presentes ao encontro, o

reitor da UFG disse que é preciso conhecê-los, avaliá-los, mas não copiá-los. "Nenhum desses modelos", argumentou, "se aplica à realidade brasileira".

No Canadá, segundo o diretor do Serviço de Planejamento e Pesquisas da Universidade de Quebec, Jacques Tousignant, o sistema de educação é descentralizado e de responsabilidade dos governos provinciais, da alfabetização ao ensino superior. Como não há um ministério específico para o setor a nível federal, as comissões de avaliação são indicadas pelo governo de cada província e formadas por especialistas das disciplinas a serem avaliadas. Cabe a essas comissões avaliar a questão do currículo e a eficiência do ensino, ficando a administração da universidade e o desempenho de seus profissionais sob responsabilidade interna da instituição.

A avaliação de cursos de graduação na França é recente e os resultados ainda não podem ser avaliados, afirmou o representante do Comitê Nacional de Avaliação, Gabriel Richet. Quatorze universidades, com um total de 100 mil alunos, já foram avaliadas por um comitê formado por 15 pessoas, entre especialistas, professores, pesquisadores e empresários. O comitê não avalia a destinação das verbas orçamentárias, nem o desempenho do quadro docente das universidades.